

# SOCIEDADE E CONDIÇÃO HUMANA NA MODERNIDADE

CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES  
(ORGANIZADOR)



# SOCIEDADE E CONDIÇÃO HUMANA NA MODERNIDADE

CARLOS ANTONIO DE SOUZA MORAES  
(ORGANIZADOR)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S678	<p>Sociedade e condição humana na modernidade [recurso eletrônico] / Organizador Carlos Antonio de Souza Moraes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-85-7247-964-6            DOI 10.22533/at.ed.646202401</p> <p>1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Moraes, Carlos Antonio de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Obra “Sociedade e Condição Humana na Modernidade” objetiva promover o debate científico através de problematizações que integram seus onze capítulos. De forma geral, apresenta reflexões referentes as transformações societárias contemporâneas, sob a égide do capitalismo e, seus impactos sociais, particularmente, na qualidade de vida a partir do trabalho, na relação com as mídias digitais, com as campanhas publicitárias, do homem com o meio ambiente, no campo da educação e no tratamento do Alzheimer.

Tais pesquisas foram desenvolvidas em instituições de ensino de diferentes regiões do Brasil e apresentam análises pautadas em relevância acadêmica e impacto social. Para sua construção, metodologicamente, os autores recorreram, predominantemente a estudos bibliográficos, a fim de contribuir para descortinar aparências e fundamentar os conhecimentos daqueles que se interessam pelos temas ora apresentados que, por sua vez, foram categorizados em 05 blocos, a saber:

O primeiro, compreendido entre o capítulo 01 e 03, problematiza as transformações contemporâneas do capital, o mal-estar social e o trabalho como garantia de qualidade de vida, realização de necessidades e satisfação pessoal e profissional; O segundo, organizado entre os capítulos 04 e 05 aborda temas vinculados a relação do homem com o meio ambiente, bem como, analisa as diferentes formas de tratamento de afluentes domésticos; Posteriormente, o bloco 03, discute, entre os capítulos 06 e 07, as principais tendências pedagógicas e suas características. Além disso, problematiza o modelo escolar ocidental de formação, refletindo a respeito da escola contemporânea e seus mecanismos de atuação; O bloco 04, entre os capítulos 08 e 10, recorre inicialmente, ao filme “Lavoura Arcaica” (Luís Fernando Carvalho, 2001), construindo análise fílmica, literária e de linguagem historiográfica. Posteriormente, analisa como a ideia de nostalgia midiática é explorada nos meios de informação. Além disso, destaca o poder de influência dos dispositivos midiáticos na erotização dos corpos femininos. Nesta perspectiva, analisa a objetivação dos sujeitos femininos como meros produtos de consumo em uma sociedade patriarcal, sexista, machista e heteronormativa. No bloco 5, o capítulo 11 finaliza abordando a importância da musicoterapia utilizada como recurso terapêutico para o tratamento de pacientes com Alzheimer.

Diante disso, o livro acessado pelo leitor, apresenta problematizações que contribuem para repensar o tempo presente na direção de construção de uma sociedade menos adoecida e desigual, que valoriza o humano na sua condição de dignidade e reflexão crítica, promovendo possibilidades do leitor indagar-se sobre os

determinantes e significados dos temas ora descritos, elaborando nestes processos, outras perguntas de pesquisa.

Carlos Antonio de Souza Moraes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O FETICHE DO CAPITAL E O REENCANTAMENTO DO MUNDO	
<a href="#">Marcus Baccega</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6462024011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
AS CONSEQUÊNCIAS DA MODERNIDADE: OS “LÍQUIDOS” E A SOCIEDADE DE CONSUMIDORES	
<a href="#">Natalia Maria Casagrande</a>	
<a href="#">Janaina de Oliveira</a>	
<a href="#">Diego José Casagrande</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6462024012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
QUALIDADE DE VIDA: O IMPACTO NA RELAÇÃO HOMEM-TRABALHO	
<a href="#">Rosineia Oliveira dos Santos</a>	
<a href="#">Luís Fernando Ferreira de Araújo</a>	
<a href="#">Edmilson Augusto de Lima</a>	
<a href="#">Arnaldo Silva Santana Menezes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6462024013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
ECOSOFIA AMBIENTAL E A RELAÇÃO DO HOMEM E A NATUREZA NA SOCIEDADE MODERNA	
<a href="#">Kellison Lima Cavalcante</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6462024014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>58</b>
ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO DE ESGOTO POR ZONA DE RAÍZES NA REMOÇÃO DE NUTRIENTES	
<a href="#">Elsa Daiana Correa Morel</a>	
<a href="#">Otávio Augusto Barbosa</a>	
<a href="#">Henrique Correa da Silva</a>	
<a href="#">Rafael Rick Niklevicz</a>	
<a href="#">Patricia Biondo</a>	
<a href="#">Guilherme Migliorini</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6462024015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: PERSPECTIVAS E REFLEXÕES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
<a href="#">Aracéli Girardi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6462024016</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
O PONTO DE VISTA DA ANIMALIDADE E OS PODERES ATUAIS DA ESCOLA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A ÉTICA DA PROFANAÇÃO DE GIORGIO AGAMBEN	
Filipe Kamargo de Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6462024017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
O TEMPO E A HISTÓRIA NA OBRA <i>LAVOURA ARCAICA</i>	
Matheus Silva Falcão Renata Brauner Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6462024018</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
A NOSTALGIA NAS MÍDIAS DIGITAIS: UMA BREVE ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS DO CANAL VIVA	
Bruno Vieira Leonel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6462024019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
CORPOS, EROTISMO E BIOPODER: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE AS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DA CERVEJA DEVASSA DE PARIS HILTON E SANDY	
Lília Batista da Conceição	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64620240110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>124</b>
A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇA DE ALZHEIMER	
Denise Henrique da Silva Luís Sérgio Sardinha Fábio Guedes de Souza Valdir de Aquino Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64620240111</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>133</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>134</b>

## A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇA DE ALZHEIMER

*Data de aceite: 17/01/2020*

### **Denise Henrique da Silva**

Centro Universitário Braz Cubas Educação. Mogi Cruzes, SP.

### **Luís Sérgio Sardinha**

Centro Universitário Braz Cubas Educação. Mogi Cruzes, SP;  
Universidade do Grande ABC, uniABC, Santo André, SP.

### **Fábio Guedes de Souza**

Centro Universitário Braz Cubas Educação. Mogi Cruzes, SP.

### **Valdir de Aquino Lemos**

Centro Universitário Braz Cubas Educação. Mogi Cruzes, SP.  
Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP

**RESUMO:** Estudos revelam que a Musicoterapia, para pacientes com a Doença de Alzheimer, pode ser eficiente e contribuir na reestruturação de expressões de sentimentos e emoção, proporcionando a ressignificação para um bom desenvolvimento das relações sociais. Desta forma, com auxílio de um profissional de Psicologia, este recurso terapêutico pode contribuir na recuperação do paciente. Diante desta questão, o objetivo do presente estudo é descrever e discutir a importância

da Musicoterapia utilizada como recurso terapêutico para o tratamento de pacientes com Doença de Alzheimer. Para este trabalho de conclusão de curso foram pesquisadas informações em 78 artigos científicos, 21 revistas eletrônicas, 3 teses em graduação, 7 teses de mestrado e 2 teses em bacharelado, 3 teses de doutorado, 7 livros, 4 teses em pós-graduação, 1 vídeo, totalizando 126 obras. As plataformas de busca utilizadas para os artigos científicos foram, Livros, Google Acadêmico e Scielo. Os resultados do presente estudo mostraram que a Musicoterapia, para o tratamento da Doença de Alzheimer, apresenta-se importante para o tratamento desta doença, pois é considerada eficaz e ainda traz efeitos significativos para o paciente de forma geral, no que diz respeito à saúde mental. Os efeitos da Musicoterapia trazem uma reestruturação cognitiva, afetiva e corporal. A partir deste meio, o indivíduo consegue se comunicar de algumas formas, como: gestos, músicas ou ruídos. Com base nos resultados do presente estudo, conclui-se que a Musicoterapia, para pacientes com a Doença de Alzheimer, melhora as funções cognitivas, trazendo assim algumas habilidades para o paciente que haviam sido esquecidas. Além disso, pode ser uma forma de prevenção ao agravamento dos problemas cognitivos, especificamente de memória. Cabe lembrar que os efeitos terapêuticos que a música traz para

o indivíduo, de certa forma cura e previne futuros problemas cognitivos. Diante desta questão sugere-se que a Musicoterapia seja utilizada como um método coadjuvante não medicamentoso, para precaver ou reduzir prováveis sintomas depressivos em pacientes idosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicoterapia, Alzheimer, Psicologia.

## INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer é um distúrbio que piora com o passar do tempo, porém existe tratamento. De acordo com Caramelli (2002) e Aleixo (2004), a Doença pode afetar funções cognitivas, como a fala, e funções executivas. Este dano pode ter uma grande intensidade, podendo interferir na vida deste indivíduo socialmente e até profissionalmente. Esta doença não escolhe paciente, idade ou escolaridade e causa grandes impactos na vida do paciente e de seus familiares.

Receber um diagnóstico de Alzheimer na família causa um grande impacto em todos, porque as reações serão diversas como: medo, impotência, raiva e outros sentimentos negativos em relação a pessoa que está doente. De acordo com Cunha (2007), o tratamento de Musicoterapia traz conforto para o paciente, porque ele vai demonstrar certa melhora e durante o tratamento os próprios familiares vão notar que muita coisa está mudando: aquele paciente poderá sair do isolamento, não ter complicações e nem evolução da doença.

Até o momento não existe cura para a Doença de Alzheimer, porém a medicina tem evoluído bastante neste aspecto, permitindo assim o indivíduo ter uma boa qualidade de vida com uma possível melhora, mesmo na fase mais aguda da Doença. De acordo com Soares (2017) e Albuquerque (2012), o indivíduo terá um tratamento de forma farmacológica, composta por alguns inibidores, visando diminuir possíveis comprometimentos cognitivos e avanços da Doença.

Existem evidências científicas mostrando que atividades de estimulação cognitiva, como social ou física, ajudam o indivíduo a ter suas funções cognitivas preservadas. Para Oliveira (2012), um dos tratamentos que pode ser indicado para um indivíduo com a Doença de Alzheimer é a Musicoterapia, que pelo ato de ouvir alguma música ou até mesmo ruídos, provoca uma liberação no cérebro que é responsável pelo humor. Neste atendimento o indivíduo consegue reagir de uma forma e deste modo consegue transmitir algo.

No momento em que o indivíduo começa a transmitir sinais ou até mesmo palavras, os autores Rocha; Boggio (2013) e Barbosa (2015), dizem que os sons são de estruturas cerebrais, que acontecem no córtex pré-frontal e córtex pré-motor, entre outras partes, incluindo o sistema límbico. Mesmo ouvindo sons e músicas sem demonstrar nenhum movimento corporal, o córtex motor deste indivíduo será

ativado, com pouco esforço dos psicólogos que trabalham com Musicoterapia.

No instante em que se fala que não existe esforço da parte do especialista de Musicoterapia, cabe entender que mesmo, o indivíduo tendo a Doença de Alzheimer, ele ainda consegue reter conhecimentos musicais. Para Silva (2013), a memória musical é uma das poucas habilidades do paciente com Alzheimer, o mesmo ainda consegue preservar o que ainda lhe resta, isso acontece até o estágio mais avançado da doença, claro que ainda com algumas deficiências. Mesmo com o estado avançado da Doença, o indivíduo começa a perder a parte cognitiva e com o tratamento de Musicoterapia a parte musical não será perdida, e sim preservada.

Entende-se que a memória musical é armazenada em partes diferente do cérebro. Ainda de acordo com Silva (2013), é uma memória formada antes mesmo da linguagem e pode ser pensada como memória sensorial, corporal e emocional, podendo estar ligada às vivências e a algumas emoções que são passadas pela vida. Estas memórias podem ser lembradas a qualquer momento, mesmo que não exista nenhum estímulo que ajude está memória voltar.

A música também pode ser considerada como forma terapêutica, porque ela lida diretamente com emoções, experiências vividas e muitas lembranças. Para Rocha; Boggio (2013) e Cunha (2007), a música faz parte do cotidiano, em todo momento da vida é ouvida uma música, uma mais importante do que a outra. As oportunidades que são atribuídas aos indivíduos com Alzheimer, por meio da Musicoterapia, são de trazer possibilidades para que ele não perca tão rapidamente a parte cognitiva.

A Musicoterapia é indicada para atividades como meio terapêutico para estimular novos comportamentos e tem utilização profissional de sons e harmonia. Este uso acontece em atendimentos, sendo eles individuais, em comunidades, na família ou até mesmo em grupos com uma quantidade elevada de pessoas. Tem por objetivo trazer uma qualidade de vida e melhorias nas condições, como físicas e cognitivas (BARBOSA, 2015).

Diante deste contexto, o objetivo geral do presente Trabalho de Conclusão de Curso é descrever e discutir a importância da Musicoterapia utilizada como recurso terapêutico para o tratamento de pacientes com Doença de Alzheimer.

## **A DOENÇA DE ALZHEIMER**

A Doença de Alzheimer pode ser caracterizada como um quadro demencial que apresenta importante prejuízo na vida cotidiana do indivíduo e sua família. Este quadro demencial foi descrito pela primeira vez pelo Psiquiatra e Neuropatologista alemão Alois Alzheimer, no ano de 1906 (SANTOS, 2011). Autores, como Diniz e Forlenza (2007), afirmam que Alois Alzheimer, mesmo apresentando amplo conhecimento sobre a doença, preconizava desde o início a importância do

diagnóstico precoce de tal quadro demencial com características marcantes de prejuízo cognitivo.

A pessoa com Doença de Alzheimer, além de indicar uma perda de memória progressiva, apresenta também significativas perdas de outras funções cognitivas, todas elas aparecendo no transcorrer do tempo e transformando-se em outros déficits, potencializando os prejuízos nas atividades cotidianas (AZEVEDO, 2009).

Autores como Abreu, Forlenza e Barros (2005), afirmam que a Doença de Alzheimer é um processo patológico qualificado pela diminuição global das finalidades cognitivas, com uma implicação aguda de consciência. Além de ter estes comprometimentos por conta da Doença, o indivíduo pode demonstrar alguns comprometimentos da memória pela sua agnosia, que está ligada à limitação cognitiva: o indivíduo já não reconhece objetos e pessoas; e a afasia, que é uma recusa de qualquer juízo; apresentando também a apraxia, caracterizada pela dificuldade em executar alguns movimentos e gestos.

Dentro destas dificuldades que o indivíduo com a Doença de Alzheimer enfrenta, existe o esquecimento, fase da doença que fica bem marcada, integrando ao diagnóstico e sua cronificação. Este indivíduo, que já sofre com alterações de suas funções cognitivas, com o avanço da doença apresenta também dificuldades no que diz respeito à falta de atenção e fluência verbal, entre elas a capacidade de fazer cálculos, as habilidades visuoespaciais e a capacidade de usar objetos comuns e ferramentas, a exemplo de utensílios domésticos (SERENEKI, 2008).

## **COMO O ALZHEIMER AFETA O CÉREBRO E A MEMÓRIA**

Para Caldeira e Ribeiro (2004), a parte cerebral mais atingida pela Doença de Alzheimer é o hipocampo. Alguns estudos afirmam que a Doença de Alzheimer caracteriza uma deficiência de alguns neurotransmissores, isso significa que existe um déficit de noradrenalina pré-sináptico e depleção de serotonina.

De acordo com Viegas Junior (2004), as regiões cerebrais mais afetadas são o córtex pré-frontal e hipocampo, sofrendo transformações decorrentes da Doença de Alzheimer. Em nível celular, a Doença de Alzheimer está relacionada com a diminuição de taxas de acetilcolina no procedimento sináptico, limitando os neurotransmissores colinérgica cortical.

De acordo com Ramos (2011), no Alzheimer há uma perda importante nas camadas piramidais do córtex cerebral, atingindo as estruturas límbicas e os córtices associativos. O desaparecimento neuronal e a degeneração sináptica acontecem porque, no Alzheimer, existem duas lesões: as placas senis e os emaranhados neurofibrilares.

É possível a ocorrência de esquecimentos de tarefas cotidianas, como: se vestir,

tomar banho ou até mesmo chamar de utensílios domésticos acesas. De acordo com Morais (2009), o indivíduo doente apresenta dificuldades na memória, não se lembra de compromissos e têm dificuldades de controlar as finanças. O paciente com Alzheimer apresenta também desorientação em locais desconhecidos e até mesmo conhecidos.

## O ENVELHECIMENTO E O CUIDADOR

É inevitável identificar que o envelhecimento não é igual para todos, existem fatores e condições de vida que muitos indivíduos ainda não tiveram e que não será neste momento da velhice que ele terá. A partir disso, algumas mudanças acontecem com este indivíduo, sendo físicas e até cognitivas. De acordo com Papalia (2013), as alterações físicas fazem parte do envelhecimento, algumas são mais notáveis, como rosto e mãos mais enrugados. Isso se nota no dia-a-dia e afeta indivíduos que são considerados idosos.

O envelhecimento é entendido como um conjunto de acontecimentos: existe perda/declínio cognitivo, alterações orgânicas, funcionais, psicológicas e de linguagem. É um momento confuso para alguns indivíduos, que carregam algumas mudanças em níveis biológicos e psicológicos. Deste modo, as mudanças começam a ocorrer e o idoso precisa começar a se adaptar a sua nova vida. Envelhecer é um acontecimento irreversível, ocorre todos os dias, independente da vontade do indivíduo (MORAIS, 2009).

A fase da vida caracterizada como envelhecimento tem suas singularidades e pode ser absorvida a partir das relações em que se estabelece em outros diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Esta interação está diretamente relacionada com as condições e cultura na qual este indivíduo está inserido. Alguns grupos do qual o indivíduo pode estar inserido, são negativos em relação a velhice e isso passa por muitos e muitos anos. Mesmo existindo tantos recursos para retardar diversas doenças, o envelhecimento ainda é visto como algo terrível de forma geral e como uma fase mais detestável (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Um dos objetivos da Psicologia do envelhecimento é entender os padrões de mudança comportamental relacionados ao avanço da idade, compreendendo aqueles que são inerentes da velhice daqueles que são distribuídos por outras idades. Alguns conceitos e teorias principais na atualidade foram levantados nos últimos 60 anos, período em que também se notou pesquisas mais aprofundadas nas mudanças na temporalização da vida humana e da velhice, isso tudo se deve ao envelhecimento populacional que se desenvolveu para todo o mundo (NERI, 2013).

## A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ALZHEIMER

De acordo com Marques (2013), a Musicoterapia traz para o indivíduo com a Doença de Alzheimer benefícios e sentido de vida, assim ele consegue fazer uma reorganização cognitiva e corporal. A utilização da música no âmbito terapêutico tem sido uma prática comum entre psicólogos e terapeutas ocupacionais, entre outros profissionais. Neste campo eles utilizam a música como forma terapêutica para colocar o indivíduo em contato diretamente com suas emoções.

A Musicoterapia ligada ao exercício terapêutico tem uma importância e potência, com isso auxilia no resgate e na manutenção de uma forma de vida digna do indivíduo considerado idoso com Alzheimer. Este tratamento atua no contexto para prevenir e trabalhar com a reabilitação, consciente que permite ao ser humano entrar em contato diretamente com suas emoções e com movimentos. Desta forma, constitui uma dimensão para diminuir os efeitos de algumas alterações fisiológicas resultantes do envelhecimento. Em relação a Musicoterapia, esta permite ao idoso, através de suas criatividade e da sua livre expressão, comunicação com ajuda dos sons, da música e dos movimentos auxiliares, também a fortalecer características pessoais e sociais, proporcionando um envelhecimento saudável e com boa qualidade de vida (MOZER, OLIVEIRA, PORTELLA, 2011).

A música é uma das mais belas artes, além de apenas um som, uma exalação de onda, pode ser empregada como um caminho para tranquilizar e unir as pessoas, é possível também que faça o indivíduo se lembrar de momentos, utilizando de algumas técnicas. A música pode ser utilizada como uma terapia alternativa, uma assistente da terapia convencional para algumas doenças, inclusive a doença de Alzheimer. A utilização da Musicoterapia como uma forma terapêutica auxilia no bem-estar do idoso, podendo assim ser aliada da terapia convencional, proporcionando melhores ações aos idosos que participam desta terapia (SANTOS, CORONAGO, 2017).

Identificou-se que o uso da música se mostrou muito eficaz para demonstrar uma possibilidade terapêutica com pessoas bastante prejudicadas cognitivamente. A convivência com a música é uma das melhores maneiras de preservar a atenção do indivíduo, correspondente a constantes misturas de estímulos novos e já conhecidos (VARGAS, 2010).

## MUSICOTERAPIA E PSICOLOGIA

A importância vem descrita por Albuquerque (2012), a música é um poderoso estimulante para memória, sua escuta pode levar a lembranças de situações e lugares passados, lembranças do que ainda resta na memória. São em pequenos momentos que, por meio da música, o paciente consegue ter acesso a lugares ou

momentos que já viveu.

O entendimento musical não é apenas sobre estímulos concretos, são sons que vão estabelecendo, estimulando e realizando emoções. Dentro dos entendimentos sobre a música e o que ela pode causar na vida do indivíduo entra a Musicoterapia, que é utilizada como meio de tratamento terapêutico e ganhou força em uma forma científica após a Segunda Guerra Mundial (ROCHA, 2010).

Hoje em dia, a Musicoterapia é considerada ciência, porém empregada desde a antiguidade e utilizada para formas preventivas e até terapêuticas. A Musicoterapia como formação, surgiu no final da Segunda Guerra Mundial nos EUA, originada por médicos que começaram a entender que, através da música, obtinham-se resultados progressivos através de sessões que os veteranos da guerra escutavam dentro do hospital. No Brasil, o curso de formação acadêmica surgiu somente em 1972, pelo conservatório Brasileiro de Música no Rio de Janeiro (OLIVEIRA, 2012).

De acordo com Rosário (2015) e Barcellos (2015), a compressão da música abrange um número grande de estruturas e regiões cerebrais, incluindo assim o córtex auditivo. A neurociência tem um papel fundamental. Observa-se que, por exames contendo imagens, como ressonância magnética ou tomografia por emissão de Pósitrons, permite-se a análise do cérebro humano em ação. Esta análise demonstra o cérebro em funcionamento, tanto nos procedimentos de entendimento de produção musical, trazendo provas e mostrando a importância da música como elemento terapêutico.

## CONCLUSÕES

Com base nos resultados do presente estudo, pode-se concluir que a Musicoterapia pode contribuir no tratamento da Doença de Alzheimer. Podendo assim identificar fases pelo o qual o indivíduo passa pela doença e auxiliar e prevenir ou até mesmo reverter ou amenizar o grau da doença. Mostrar meios para que este indivíduo busque uma qualidade de vida, e visando uma preservação da memória e identificar sua memória musical que é a última parte atingida pela doença

De acordo com dados encontrados na literatura científica, a Musicoterapia traz benefícios para seus pacientes, fazendo com que eles interagem com outras pessoas através de músicas, gestos ou ruídos. Conseguindo assim trazer respostas dos níveis conscientes e subconscientes.

Diante do assunto abordado no presente Trabalho fica claro a necessidade prática de Musicoterapia em pacientes com Alzheimer. Assim, recomenda-se que a Musicoterapia seja utilizada como uma estratégia não farmacológica como forma de tratamento para estes indivíduos, em especial. Embora ressalta-se a importância da Musicoterapia como forma de auxiliar indivíduos com Alzheimer é necessário deixar

claro que a utilização como recurso terapêutico coadjuvante deve estar associado a outras formas de tratamento.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. C. S. et al. Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. *Alagoas. Rev. Eletr. Enf.* p. 404-413. 2012.
- AZEVEDO, P. G. et al. Linguagem e memória na doença de Alzheimer em fase moderada. São Paulo. *Rev. CEFAC*, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n3/133-08.pdf>>.
- BARBOSA, T. T. A música como agente terapêutico no tratamento de Alzheimer. 2015.33f. Tese (Graduação em Psicologia de título Bacharel) - Universidade Católica de Brasília, 2015.
- BARCELLOS, L. R. M. Musicoterapia em medicina: uma tecnologia leve na promoção da saúde - a dança nas poltronas. *Revista Música Hodie. Goiânia.* v. 15, 273 p, n. 2, 2015.
- CALDEIRA, A. P. S.; RIBEIRO, R. C. H. M. O enfrentamento do cuidado do idoso com Alzheimer. São Jose do Rio Preto. *Arq Ciênc Saúde* 2004, abr-jun;11(2):X-X.
- CARAMELLI, P. et al. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência? São Paulo. *Bras Psiquiatr.* 2002;24 (Supl I):7-10. 2002.
- CUNHA, R. Musicoterapia na abordagem do portador de doença de Alzheimer. Curitiba. *FAP* v. 2, p. 213-228, jan./dez. 2007.
- DINIZ, B. S. O.; FORLENZA, O. V. O uso de biomarcadores no Líquido cefalorraquidiano no diagnóstico precoce da doença de Alzheimer. São Paulo. *Rev. Psiq. Clín.* 34 (3); 144-145, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n3/a07v34n3.pdf>>.
- MARQUES, D. P. A importância da musicoterapia para o envelhecimento ativo. *Revista Portal de Divulgação.* n. 15, out, 2011.
- MORAIS, E. J. M. Alterações de linguagem na doença de Alzheimer. 2009. 89 f. Tese (Mestrado em Psicologia da saúde e Intervenção comunitária – Universidade Fernando Pessoa de Porto), 2009.
- MOZER, N. M. S; OLIVEIRA, S. G; PORTELLA, M. R. Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 229-244, 2011.
- NERI, A. L. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. Malloy-Diniz, Fuentes e Cosenza (orgs.). 2013. Belo Horizonte.
- OLIVEIRA, G. C. et al. A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso. Volta Redonda. *Cadernos UniFOA.* Edição nº 20 - dezembro/2012.
- RAMOS, J. L. C. Ritual do cuidar de idosos com demência de Alzheimer: história oral de vida de cuidadores familiares. 2011. 159 f. Tese (Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia), 2011.
- ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. A música por uma óptica neurocientífica. *Revista Acadêmica de Música.* n. 27, p. 132-140, 2013.
- ROCHA, S. F. Memória: uma chave afetiva para o sentido na performance musical numa perspectiva

fenomenológica. Belo Horizonte. Per Musi, Belo Horizonte, n. 21, 2010, p. 97-108. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pm/n21/a11n21.pdf>>.

ROSÁRIO, V. M. Desenvolvimento de um instrumento de avaliação da capacidade atencional em portadores de esclerose tuberosa através de princípios de atenção conjunta e de musicoterapia. 2015. 58 f. Tese (Pós-Graduação da Escola de Música – Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais), 2015.

SCHNEIDER, R. H; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: Aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia I Campinas I 25(4) I 585-593 I outubro - dezembro 2008.

SANTOS, F. M. C. S. A doença de Alzheimer - importância dos metais na neuropatologia da doença. 2011. 98 f. Tese de Mestrado – Universidade Fernando Pessoa – Porto – Portugal, 2011.

SANTOS, F. R.; CORONAGO, V. M. M. O. Uso da Musicoterapia como Terapia Alternativa no Tratamento da Doença de Parkinson. Id on Line Rev. Psic. V.11, N. 35. Maio/2017 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/729/1043>.

SERENEKI, A. et al. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. Curitiba. Rev Psiquiatr RS. 2008, 30.

SILVA, D. A. M. Memória musical na demência tipo Alzheimer. REVISTA PORTAL de divulgação, n. 36, ano IV, set. 2013. ISSN 2178-3454.

SOARES, N. M. et al. Impacto econômico e prevalência da doença de Alzheimer em uma capital brasileira. Porto Alegre. Ciência & Saúde 2017, 10(3):133-138.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800 p.

VARGAS, M. E. R. Influências da música no comportamento humano: explicações da neurociência e psicologia. CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. I p.944-956.

VIEGAS JUNIOR, C. et al. Produtos naturais como candidatos a fármacos úteis no tratamento do Mal de Alzheimer. Araraquara. Quim. Nova, v. 27, n. 4, 655-660, 2004.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Carlos Antonio de Souza Moraes** - Doutor em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP - 2016); Mestre em Política Social pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF - 2009); Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF - 2006); Professor permanente do Programa de Estudos Pós - Graduados em Política Social (UFF/Niterói); Professor Adjunto na Universidade Federal Fluminense, Departamento de Serviço Social de Campos/ Campos dos Goytacazes/ RJ/ Brasil, na área de Pesquisa e Produção do Conhecimento em Serviço Social; Líder do Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano e Saúde (GRIPES - CNPQ), com coordenação de projeto de pesquisa com aprovação, no mérito, pelo Edital Jovem Cientista do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, 2019), além de aprovação de auxílio financeiro (FOPESQ/PROPP/UFF, 2017), bolsas de iniciação científica (PIBIC/UFF; 2017-2018; CNPq/UFF 2018 - 2019; 2019 - 2020) e projeto de extensão com financiamento (PROEX/UFF, 2017). Subchefe de Departamento do Curso de Serviço Social de Campos/Universidade Federal Fluminense (2017-2019); Coordenador de Pesquisa do Departamento de Serviço Social de Campos (2017-2018); Membro suplente do Comitê Assessor de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação da UFF (PROPP - UFF; 2019); Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE 2017-2021) do Departamento de Serviço Social de Campos – Universidade Federal Fluminense; Autor de artigos completos publicados e apresentados em eventos acadêmicos nacionais, na América Latina e Europa; Autor de artigos publicados nas principais revistas acadêmico-científicas do Serviço Social no Brasil. Tem atuado no ensino, pesquisa e extensão com temáticas inseridas, prioritariamente, nas seguintes áreas: Serviço Social, formação, trabalho e mercado de trabalho profissional; Serviço Social e trabalho profissional na política de saúde.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alzheimer 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134  
Animalidade 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 134

### B

Bem-estar 28, 29, 39, 41, 42, 129, 134  
Biopoder 3, 115, 117, 118, 134

### C

Campanhas publicitárias 115, 121, 123, 134  
Capitalismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 32, 46, 53, 54, 55, 67, 134  
Consumo 8, 9, 23, 24, 26, 38, 39, 62, 103, 104, 108, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 134  
Corpo feminino 117, 120, 134

### E

Ecologia 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 134  
Ecosofia ambiental 49, 51, 53, 54, 55, 56, 134  
Educação brasileira 64, 66, 134  
Educação formal 77, 134  
Efluentes 58, 59, 60, 134  
Estudo comparado 115, 134

### F

Fetiche do capital 1, 7, 15, 134  
Filosofia 1, 10, 11, 12, 13, 14, 49, 50, 52, 55, 68, 76, 77, 79, 108, 134

### H

História e cinema 89, 134  
Humanismo 77, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 134

### I

Imagens 47, 90, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 130, 134

### L

Literatura e cinema 89, 134

### M

Meio ambiente 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 63, 86, 134  
Mídia 57, 104, 105, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 134  
Mídias digitais 103, 134  
Modernidade 2, 3, 4, 6, 12, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 49, 50, 78, 79, 91, 113, 134

Musicoterapia 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135

## **N**

Nostalgia 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 135

## **O**

Obra lavoura arcaica 89, 135

## **P**

Poder 8, 9, 12, 14, 18, 21, 22, 26, 36, 39, 42, 44, 45, 52, 54, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 84, 115, 116, 117, 118, 123, 135

Prática docente 64, 65, 68, 76, 135

Profanação 77, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 135

Psicologia 35, 46, 47, 105, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 135

## **Q**

Qualidade de vida 28, 29, 30, 31, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 59, 125, 126, 129, 130, 131, 135

## **R**

Realização humana 28, 32, 135

Redes sociais 103, 105, 106, 110, 113, 114, 135

Relação homem-trabalho 28, 30, 32, 41, 46

Religião 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 135

## **S**

Sociedade de consumidores 16, 23, 24, 25, 135

## **T**

Tempo e imagem 89, 135

Tendências pedagógicas 64, 65, 66, 74, 75, 76, 135

Tratamento 37, 41, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 86, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135

## **W**

Walter benjamin 1, 4, 11, 13, 14, 15, 135

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**